



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de São Paulo  
Reitoria**



**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO REALIZADA EM 30 DE JULHO DE 2015**

Aos trinta dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, nesta cidade de São Paulo, Rua Sena Madureira, nº 1500, no Prédio da Reitoria - Anfiteatro do andar Térreo reuniram-se os Senhores membros do Conselho Universitário da UNIFESP, sob a presidência da Magnífica Reitora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Soraya Soubhi Smaili. Estiveram presentes os membros: Adriano Kasiorowski de Araujo, Airton Luis Alvares, Álvaro Nagib Atallah, Ana Luisa Hofling de Lima Farah, Ângelo Amato Vincenzo de Paola, Anita Hilda Straus Takahashi, Arthur Violante Sábia, Carlos Roberto Nunes, Catarina Segreti Porto, Cecília Fernandes, Cristiane de Melo Shirayama, Carlos Henrique Fraia Mateus, Christina Windsor Andrews, Conceição Vieira da Silva Ohara, Daniel Arias Vazquez, Dulcelina Andrade dos Santos de Macedo, Emerson Stefanoviciaus D'Anela, Felipe Willian Ferreira de Alencar, Gilberto Natalini, Hélio Kiyoshi Takahashi, Ieda Maria Longo Maugeri, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, Jane Zveiter de Moraes, João Alessio Juliano Perfeito, Sergio Schenkman, João Pedro Barbosa Ferreira Militão, João Miguel de Barros Alexandrino, João Valdir Comasseto, Fábio Ruiz Simões, José Ivaldo Rocha, José Luiz Martins, Karla Helene Marques Lima, Lidiane Cristina da Silva, Luciana Ferreira da Silva, Luciana Masaro Onusic, Luiz Leduino de Sales Neto, Maria Angélica Pedra Minhoto, Maria do Socorro Limeira da Silva, Maria Magda Ferreira Gomes Baliero, Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni, Maria Teresa Zanella, Marimélia Aparecida Porcionato, Moisés Cohen, Murched Omar Taha, Nadja Simão Magalhães, Nestor Newton de Barros Junior, Odair Aguiar Junior, Olgária Chain Feres Matos, Patricia Rios Poletto, Paulo Bandiera Paiva, Raquel de Aguiar Furuie, Regina Célia Spadari, Reinaldo Salomão, Rosana Fiorini Puccini, Sergio Antonio Draibe, Sergio Luiz Domingues Cravo, Valeria Petri e Yago Carvalho Baldin. *Justificaram ausência:* Andrea Rabinovici, Florianita Coelho Braga Campos, Rosemarie Andrezza, Emilia Inoue Sato, Janine Schirmer, Sylvia Helena de Souza Batista, José Osmar Medina de Abreu Pestana, *que foram substituídos respectivamente por:* Conceição Vieira da Silva Ohara, Raquel de Aguiar Furuie, Murched Omar Taha, Sergio Luiz Domingues Cravo, Maria Magda Ferreira Gomes Baliero. Odair Aguiar Junior e João Valdir Comasseto. *Justificaram ausência e não foram substituídas:* Ana Luisa Hofling Lima Farah, Arnaldo Lopes Colombo, Clovis Ryuichi Nakaie, Regiane Albertini de Carvalho, Daniele Ioshimoto Shitara do Nascimento, Paulo Eduardo Orlandi Matos. *Não justificaram ausência:* Luiz Roberto Ramos, Maria Cecilia Martineli Iorio, Juliano Quintela Dantas Rodrigues, Kelsy Catherina Nema Areco, Raphaela da Cunha Bacelar Veiga Garcia e Vinicius dos Santos Pereira Reis. Participaram da reunião como convidados a Prof<sup>a</sup> Maria José da Silva Fernandes, Chefe de Gabinete e o Prof. Javier Amadeo, Assessor da Reitoria. Tendo os senhores conselheiros, assinado o livro de presença e constatando-se *quorum* com 61 presentes a Magnífica Reitora, Prof<sup>a</sup> Soraya Soubhi Smaili, iniciou a reunião dando posse aos novos membros e agradecendo a todos por ter se candidatado às eleições para fazer parte do Conselho Universitário. **ORDEM DO DIA:** *Adiamento do calendário para os cursos semestrais:* Magnífica Reitora esclareceu que a motivação para o assunto em pauta dessa reunião extraordinária guarda relação com a greve nacional dos servidores Técnico-Administrativos em Educação, que foi iniciada em 01 de junho na nossa instituição e tem uma pauta com itens antigos, que diz respeito aos aposentados, a jornada de 30 horas, a lista uninominal para escolha de Reitor, etc. e alguns tem desdobramentos internos. Outros itens reivindicados não temos autonomia para atender, como o do reajuste salarial que tem que ser tratado no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Nas universidades federais existe um quadro abrangente e em outras um



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



quadro parcial, algumas tem também docentes em greve e em outras não. No início do movimento receberam o comando de greve por 3 ocasiões e trataram de temas relativos ao Hospital São Paulo, mas não havia ainda a pauta interna, somente o assunto do APH – Adicional de Plantão Hospitalar. Foi realizada reunião com o HSP-HU, juntamente com a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas, que formou Comissão e vão discutir e decidir sobre o tema. Em seguida foi solicitada Moção de apoio do CONSU, que foi aprovada, no sentido de que fossem atendidas as reivindicações dos Técnico-Administrativos em Educação, que foi enviada ao MEC. Solicitaram ao comando de greve que enviasse a pauta local que chegou com 50 itens e procuraram estabelecer procedimentos de discussão e negociação. Foram feitas 5 rodadas de negociações nas quais foram abordados vários itens, como o da jornada de 30 horas, APH, insalubridade, licenças e estão trabalhando para apresentar propostas em uma próxima negociação, mas algumas dependem da legislação que limitam o atendimento. Salientou que têm que melhorar as condições de trabalho, entretanto dependem das verbas orçamentárias, que se tornaram impeditivas para realizar algumas ações. Disse que no dia 14/07, em reunião com o comando de greve, foram informados que a rematrícula não seria realizada, que iriam discutir melhor o assunto e solicitaram que apresentassem o quanto antes uma decisão para que os gestores pudessem providenciar sobre o assunto. Em 21/07 os servidores Técnico-Administrativos em Educação, colocaram a rematrícula como forma de negociação. Nesse período convocou os Diretores de *Campus* e fizeram em torno de 4 reuniões para discutir a situação específica de cada um e eles foram favoráveis que realizássemos a rematrícula e negociássemos com o comando de greve, pois tínhamos várias reivindicações de ordem acadêmica. Além da questão acadêmica surgiu questionamento sobre o auxílio permanência, fizeram questionamento à Procuradoria e conforme parecer emitido, precisamos ter a informação de quem se formou, se o aluno trancou matrícula ou abandonou o curso para continuar com o pagamento ou não. Outro ponto é que ainda que isto seja do ponto de vista legal, ele é um serviço contínuo essencial e existem várias decisões legais sobre esse assunto, como também receberam solicitação do Ministério Público Federal para informar se a UNIFESP está tomando providências, vão aguardar o final da reunião para responder. Entende que podem tomar providências alternativas para realizar a rematrícula e não se trata de inviabilizar ou distorcer o direito de greve, que é um direito dos trabalhadores e a decisão de retornar as atividades é dos TAEs, mas diante da situação a instituição deve tomar providências para que não sejam responsabilizados por essa atitude pelo Ministério Público Federal. Prof<sup>ª</sup> Maria Angélica Pedra Minhoto, Pró-Reitora de Graduação, destacou a importância das atividades de ensino na instituição, especialmente as de graduação que são sempre as mais atingidas durante as greves. Disse que entende o questionamento do MPF que vê a importância da graduação para a sociedade brasileira, de forma qualificada e acredita que é nessa direção que perguntou para instituição se ela vai oferecer alguma alternativa para o estabelecimento do vínculo do estudante com a instituição e sua continuidade de formação na graduação, que é extremamente importante para ele e seremos instados a responder se estamos garantindo esse direito. Salientou que a mudança de calendário afeta a vida do estudante que não pode prosseguir os estudos na graduação ou também na pós-graduação, pois não consegue a documentação necessária para matrícula no curso desejado, na instituição ou fora dela, o que pode ocasionar problemas com a justiça. Relatou que a rematrícula é um processo complexo, em virtude principalmente das diferenças dos projetos pedagógicos, das matrizes curriculares e do tipo de flexibilidade que existe em cada um dos cursos. Se pegarmos como exemplo um curso tradicional da instituição que é o da medicina, a matrícula é anual e o aluno não se matricula em uma unidade curricular, como acontece com os cursos semestrais. Vários deles tem um padrão fixo, que delimitam exatamente a trajetória do



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



estudante, outros tem uma flexibilidade muito grande, que é o caso do bacharelado interdisciplinar, o que gera uma complexidade muito grande para fazer o gerenciamento da rematrícula, porque há requisitos. Além disso têm a situação do trancamento de matrículas, da mobilidade acadêmica, do número de vagas a serem oferecidas, enfim é um processo extremamente complexo, o volume de matrículas é muito grande e não é fácil fazer esse trabalho que começa no início do semestre anterior e que envolve os coordenadores e comissões de curso, a Prograd, docentes, os TAEs de vários setores e com muita competência eles tem feito esse trabalho, apesar de receberem algumas críticas, porque muitos não entendem a complexidade desse processo e a universidade deveria reconhecer esse trabalho. Isso significa que um sistema alternativo de rematrícula poderia ter riscos e não estariam confortáveis em realizá-lo, para não prejudicar os estudantes, como também haveria consequências, pois dependeria das informações e alguns erros deveriam ser corrigidos posteriormente. Magnífica Reitora esclareceu que a prorrogação do calendário já estava dada, teriam que concordar e depois invariavelmente os desdobramentos dessa prorrogação, considerando todas questões colocadas pela Prof<sup>ª</sup> Maria Angélica, mas a instituição buscaria fazer e dar conta das necessidades que deveriam ser conduzidas, porque estavam sendo instados a fazer. Prof. Luiz Leduíno de Sales Neto, Diretor do *Campus* São José dos Campos fez leitura de comunicado, já publicado na Intranet, da posição do *campus* sobre a greve e a rematrícula, a saber: Tendo em vista que as atividades técnicas e administrativas referentes à rematrícula são inerentes e de competência dos técnicos-administrativos em educação (TAE), e que os TAEs do ICT-Unifesp estão em greve, legal e legítima, comunicamos que o período de rematrícula dos estudantes de graduação do ICT-Unifesp será reagendado após o fim da greve. Consequentemente, está indefinida a data de início das aulas de graduação do segundo semestre de 2015 no ICT-Unifesp. Um novo calendário será negociado e definido também após o fim da greve. Ressaltamos que, no nosso entendimento, os possíveis prejuízos acadêmicos e pessoais decorrentes do adiamento da rematrícula e do segundo semestre letivo são de inteira responsabilidade da política de desvalorização da educação imposta pelo governo federal, que, se não revertida, também impactará negativamente a vida de milhões de brasileiros das próximas gerações. Vários Conselheiros emitiram sua opinião e fizeram questionamentos sobre o tema e sobre o parecer emitido pela Procuradoria. Prof<sup>ª</sup> Maria Angélica, relatou que o sistema seria seguro, mas dependia da precisão da informação e estava trazendo a decisão para o Conselho Universitário porque não existia unanimidade entre os Diretores Acadêmicos, como também entre os Conselheiros dos *campi* e Gestores não havia unanimidade. Disse que não teriam como responder “A” para um *campus* e “B” para o outro, portanto a decisão deveria ser tomada pelo Conselho maior da universidade. Após outras falas e questionamentos a Prof<sup>ª</sup> Maria Angélica disse que o que precisaríamos era decidir os cursos que iriam voltar, bem como precisaríamos oferecer alternativas e apesar de não ser a melhor existente, teríamos consequências e muitos ajustes terão que ser feitos posteriormente. Disse não se tratar de desrespeito à greve dos TAEs, mas sim de atuar como gestores da universidade. Disse também que esperava ter deixado claro que o que querem é o calendário da rematrícula e o que decidirem teríamos que responder ao MPF. Necessita publicar um Edital de rematrícula e para tal apresentou o calendário: período único: 10 a 13/08/15; trancamento: 03/08 a 11/09; início das aulas: 17/08/15. O Prof. João Aléssio pediu que não fosse definida a data de início das aulas, pois o calendário acadêmico é uma prerrogativa do Conselho de Graduação e naquele momento estava sendo discutida a rematrícula. Magnífica Reitora sintetizou que existe uma categoria que não está em greve (docentes) e outra que não está paralisada (alunos). Não está propondo que os docentes façam o trabalho dos TAEs. O calendário vai ser discutido na Prograd. Quando o docente faz greve,



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



ele repõe as aulas e teremos que negociar nos *campi* se não houver a rematrícula, pois tem alguns que tem condições de reinício e outros não, precisamos levar em conta todas as situações e a solicitação dos Diretores Acadêmicos. Salientou que vão retornar as negociações com os TAEs, mas uma coisa não depende da outra. Propôs, com base em todos os esclarecimentos, aprovar já o adiamento do início do semestre e onde há condições necessárias para a rematrícula, aprovar o calendário apresentado. Colocou em votação: 1 – Aprovação da rematrícula, com as considerações feitas, obteve 45 votos favoráveis, 11 contrários e 2 abstenções. 2 – Aprovação da data de rematrícula (10 a 13/08), para os *campi* que tem condições necessárias de fazê-lo (Guarulhos, Baixada Santista e São Paulo) e posteriormente Diadema e Osasco (nos casos destes *campi*, data ainda condicionada à aprovação pelas respectivas congregações), obteve a maioria de votos favoráveis e 11 abstenções. 3 – Colocar a data de indicativo para o início das aulas (17/08/15), que seria posteriormente submetida ao Conselho de Graduação, obteve a maioria de votos favoráveis e 11 abstenções. Após a votação o Prof. Janes Jorge disse que como havia sido aprovada a rematrícula, estava propondo aos TAEs que realizassem essa tarefa, em todos os *campi*, sem negar a greve, para que não tivéssemos problemas. Disse também que essa seria uma proposta que o CONSU faria, seria um apelo ao diálogo e em contrapartida o CONSU apoiaria as negociações. Magnífica Reitora esclareceu que a categoria tem seu espaço de decisão e não caberia ao CONSU decidir, a proposta ficaria registrada como uma recomendação, um apelo, caberia a categoria decidir como eles vão se posicionar, pois o CONSU já apoiou a greve dos TAEs em reuniões anteriores, como já mencionou. O Prof. Odair Aguiar Junior declarou que votou a favor da volta às aulas no dia 17/08, seguindo o Prof. Daniel Vazquez, porque entende que a avaliação real de aula deve ser feita junto com a comunidade acadêmica. O servidor TAE José Ivaldo Rocha disse que gostaria de tentar contribuir com a dinâmica dos novos Conselheiros e esclareceu que a declaração de voto se faz quando se abstém e o grupo se absteve por questões óbvias. Magnífica Reitora encerrou a sessão lembrando que o Prof. Nestor Schor solicitou que fosse discutido em reunião o assunto da redução da verba da CAPES, se o recurso for realmente retido, mas só precisam aguardar o retorno das reuniões das Congregações e do Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa para em seguida colocar em discussão no CONSU. Para constar, eu, Diva Rey da Silva Martins, secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por mim e pela Sr<sup>a</sup> Presidente.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Soraya Soubhi Samili  
Reitora da UNIFESP  
Presidente do Conselho Universitário

Diva Rey da Silva Martins  
Secretária do CONSU